

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM PESQUISAS BRASILEIRAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO COM FOCO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (2009 – 2019)

FINANCIAL EDUCATION IN BRAZILIAN RESEARCHES: A BIBLIOGRAPHIC SURVEY FOCUSING ON HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS (2009 - 2019)

Andrei Luís Berres Hartmann
Universidade Estadual Paulista
andreiluis_spm@hotmail.com

Rita de Cássia Pistóia Mariani
Universidade Federal de Santa Maria
rcpmariani@yahoo.com.br

Marcus Vinicius Maltempi
Universidade Estadual Paulista
marcus.maltempi@unesp.br

Resumo

Neste artigo é discutido um levantamento bibliográfico, a partir de dissertações e teses sobre Educação Financeira de programas de pós-graduação das áreas de Educação e Ensino, utilizando como *corpus* documental trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A pesquisa foi norteada pelos pressupostos da abordagem qualitativa e a produção de dados seguiu os princípios da análise de conteúdo. O termo de busca “Educação Financeira” foi identificado no título de 107 produções datadas de 2009 até o ano de 2019, alocadas nas áreas de Educação (17 estudos) e Ensino (90 pesquisas). Os resultados permitem enfatizar a concentração de pesquisas nos últimos três anos do marco temporal, ou seja, 2017 – 2019, e em dois programas de pós-graduação, a saber: Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (UFJF) e Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática (PUC/SP). Dentre os temas enfatizados nos estudos e relacionados com a Educação Financeira destacamos referenciais teóricos dos modelos dos campos semânticos, educação matemática crítica e etnomatemática, além de conexões com tecnologias digitais, educação estatística e livros didáticos.

Palavras-chave: Educação Financeira; Educação Matemática; Pesquisas *Stricto sensu*.

Abstract

This article discusses a bibliographical survey, based on dissertations and theses on Financial Education of graduate programs in the areas of Education and Teaching, using works available in the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Level

Personnel as a documental corpus. Superior (Capes). The research was guided by purchases of the qualitative approach and data production followed the principles of content analysis. The search term “Financial Education” was identified in the title of 107 productions dated from 2009 to 2019, allocated in the areas of Education (17 studies) and Teaching (90 surveys). The results allow emphasizing the concentration of research in the last three years of the timeframe, that is, 2017 - 2019, and in two graduate programs, namely: Graduate Program in Mathematics Education (UFJF) and Program of Studies Graduates in Mathematics Education (PUC/SP). Among the themes emphasized in the studies and related to Financial Education, we highlight theoretical references of the models of the semantic fields, critical mathematics education and ethnomathematics, in addition to connections with digital technologies, statistical education and textbooks.

Keywords: Financial Education; Mathematics Education; Sensu stricto surveys.

INTRODUÇÃO

Publicações internacionais apontam indícios sobre entendimentos e ações para constituir a Educação Financeira. Dentre elas, destacamos o documento emitido, em 2005, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que apresenta orientações para a realização de práticas de Educação Financeira, visando o não endividamento da população (OCDE, 2005). Embora as asserções contidas neste documento e em publicações anteriores tenham sido importantes para difusão de estudos e ações sobre a referida temática, cabe enfatizar que os interesses da OCDE voltaram-se, em sua maioria, aos aspectos econômicos, sem grandes preocupações com o desenvolvimento de consciência crítica sobre o mundo financeiro pelos cidadãos.

No Brasil, discussões relacionadas a Educação Financeira já haviam sido apresentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais [doravante PCN] (BRASIL, 1998), uma vez que temas transversais apontavam a necessidade de abordagens de situações relacionadas ao consumo no ambiente escolar. Também, salientamos a inclusão da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular [BNCC] (BRASIL, 2018), sendo enfatizada como assunto atual de grande influência na contemporaneidade e relacionado com questões sociais.

Apesar de o consumo ser tratado nos PCN, “[...] é na BNCC que ela [palavra consumo] aparecerá explicitamente associada à Educação Financeira Crítica, considerando fatores sociais, políticos, econômicos e ambientais mais complexos que a mera perspectiva de compra e venda de produtos e serviços” (GIORDANO; ASSIS; COUTINHO, 2019, p. 4). Outrossim, embora a BNCC considere a Educação Financeira como uma temática transversal e integradora, de forma indireta encarga o professor de Matemática quanto sua

abordagem na Educação Básica (HARTMANN; BARONI, 2021).

Além de considerar a presença de aspectos relacionados à Educação Financeira nos documentos supracitados, outro ponto chave associado a essa temática é permitir discussões relacionadas a tomada de decisão, de modo a oportunizar a criticidade com estudantes e sociedade em geral. Muniz e Jurkiewicz (2016) apresentam que pesquisas realizadas em escolas deixam, muitas vezes, de tratar sobre o processo de tomada de decisão. Ademais, Muniz (2016) aponta que por meio da exploração da tomada de decisão, são proporcionadas discussões amparadas em aspectos matemáticos e não-matemáticos, como culturais, sociais e comportamentais. Também, no contexto da Educação Matemática, a tomada de decisão pode ser compreendida a partir de apontamentos da educação matemática crítica, como discute Hartmann (2021).

Neste contexto, realizamos um estudo que identificou e analisou aspectos de tomada de decisão em situações econômico-financeiras que envolvem séries periódicas uniformes, considerando pesquisas *stricto sensu* produzidas no Brasil, com resultados divulgados em Hartmann, Mariani e Maltempo (2021). Por meio da atualização, ampliação e refinamento de dados desse estudo surgiram novas indagações: quais os principais programas de pós-graduação em que as pesquisas de mestrado e doutorado sobre Educação Financeira são realizadas no Brasil? Quais os principais pesquisadores que orientam estes trabalhos e as relações estabelecidas entre a Educação Financeira com outras vertentes da Educação Matemática?

Destarte, objetivamos discutir um levantamento bibliográfico, a partir de dissertações e teses sobre Educação Financeira de programas de pós-graduação das áreas de Educação e Ensino, utilizando como *corpus* documental trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para tanto, apresentamos aos leitores algumas compreensões sobre Educação Financeira, o percurso metodológico adotado, a análise e discussão dos resultados, além das considerações finais.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ALGUNS ENTENDIMENTOS

A temática Educação Financeira teve como um dos principais documentos orientadores a “Recomendação sobre princípios e boas práticas para a educação e

conscientização financeira”, (OCDE, 2005). Nele são justificadas abordagens dessa temática observando que “[...] os consumidores têm baixos níveis de alfabetização financeira e não têm consciência da necessidade de serem educados financeiramente” (OCDE, 2005, p. 2). Além do exposto, consta que a Educação Financeira é o

[...] processo pelo qual os consumidores ou investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, através de informações, instruções e/ou pareceres objetivos, desenvolvem habilidades e confiança para se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras, de fazer escolhas informadas, saber onde procurar ajuda e tomar outras ações efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005, p. 4, tradução nossa¹).

A iniciativa dessa publicação fez com que países passassem a se mobilizar e realizar ações com o intuito de gerar reflexões sobre a Educação Financeira em seus territórios. A exemplo de nações como Estados Unidos, Japão e África do Sul, o Brasil também elaborou sua estratégia, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), estabelecida formalmente por meio do decreto nº 7.397², de 22 de dezembro de 2010 (ENEF, 2010). Com o objetivo de implementar a Estratégia Nacional, a partir da iniciativa da OCDE, foi elaborado um conceito para a realidade brasileira, o qual afirma que Educação Financeira é

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (ENEF, 2013, p. 3).

Outrossim, dentre umas das afirmativas da OCDE, esteve que a Educação Financeira deve ser iniciada nas escolas. Preocupando-se com a abordagem dessa temática no ambiente escolar e no desenvolvimento do pensamento financeiro dos estudantes, Silva e Powell (2013) utilizaram o termo Educação Financeira Escolar, afirmando que é

¹ Em sua versão original: “[...] the process by which financial consumers/investors improve their understanding of financial products, concepts and risks and, through information, instruction and/or objective advice, develop the skills and confidence to become more aware of financial risks and opportunities, to make informed choices, to know where to go for help, and to take other effective actions to improve their financial well-being”.

² É importante enfatizar que o decreto nº 7.397/2010 contribuiu com discussões sobre o tema em âmbito nacional, porém foi revogado por meio do decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020 (BRASIL, Decreto nº 7.397, 2020), que instituiu a nova ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF).

constituída de

Um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Anteriormente à Silva e Powell (2013), Kistemann Jr. (2011) já havia apresentado uma percepção sobre a Educação Financeira aliada a criticidade, que não esteja pautada somente no ambiente escolar e permita as pessoas uma autonomia sociocultural. Para esse autor, a temática precisa estar “[...] enraizada em um espírito de crítica e em um projeto de possibilidades permitindo às pessoas atuarem como cidadãos, constituindo-se assim como uma educação [...] como um pré-requisito para a emancipação de cada indivíduo, social e culturalmente” (KISTEMANN JR, 2011, p. 28).

Conforme Baroni e Maltempi (2019, p. 264) essa perspectiva é pertinente quando destacam, no âmbito da formação de professores de Matemática, que

Os espaços que nos parecem mais urgentes são os das discussões que visam promover uma Educação Financeira que não seja apenas funcional, preparando as pessoas para receber informações e proceder de forma esperada, conforme nos alerta Skovsmose (2014)³. Trata-se de uma concepção de Educação Financeira que privilegia uma educação essencialmente crítica e emancipadora, que precisa ser discutida nos ambientes de formação do professor de Matemática para se fazer presente nas salas de aula (BARONI; MALTEMPI, 2019, p. 264).

Em contrapartida, o estudo realizado por Assis (2019) aponta a falta dessa relação por futuros professores de Matemática, além de refletirem sobre a inclusão da temática nas aulas de Matemática, “[...] os respondentes demonstraram uma ausência total da intenção em fomentar a tão almejada e imprescindível criticidade dos alunos” (ASSIS, 2019, p. 137). Ainda, Hartmann (2021) considera a necessidade de superar perspectivas individualistas de Educação Financeira apresentadas por futuros professores de Matemática.

Diante do exposto elucidamos ainda mais a importância dos aspectos apontados por Baroni e Maltempi (2019), na necessidade de gerar reflexões sobre uma Educação Financeira crítica e emancipadora em ambientes de formação de professores, para a criticidade se fazer presente aliada a essa temática no ambiente escolar, conforme propõem Silva e Powell (2013). Em uma perspectiva mais ampla a Educação Financeira pode ser

³ SKOVSMOSE, Ole. Um convite à Educação Matemática Crítica. Tradução de Orlando de Andrade Figueiredo. Campinas: Papirus, 2014.

considerada na condução da matemática financeira em diversos ambientes, não somente em cursos de Matemática, “[...] uma vez que todos os cursos declarado ou não em seus projetos pedagógicos, pretendem formar cidadãos participativos na sociedade” (SOMAVILLA; ANDRETTI; BASSOI, 2018, p. 119). Ainda, esperamos que as reflexões proporcionadas por meio da Educação Financeira ultrapassem limites matemáticos, e envolvam aspectos econômicos, financeiros, culturais, sociais e comportamentais (MUNIZ, 2016).

Logo, conforme já divulgado em trabalhos anteriores, compreendemos a Educação Financeira como um convite a ações e diálogos, acerca do contexto social, financeiro e econômico dos cidadãos, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas e da sociedade em que vivem, proporcionando tomadas de decisão, pautadas em aspectos econômicos, financeiros, sociais, culturais e comportamentais. Nossa perspectiva se aproxima de ideias de Kistemann Jr. (2011), Silva e Powell (2013), Muniz (2016) e Baroni e Maltempi (2019) apresentadas e discutidas ao longo dessa seção.

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa consideramos a abordagem qualitativa (BORBA; ARAÚJO, 2004) do tipo bibliográfica, caracterizada como um levantamento. De acordo com Fiorentini e Lorenzato (2006, p. 71), a pesquisa bibliográfica “[...] se propõe a realizar análises históricas e/ou revisão de estudos ou produções culturais garimpados a partir de arquivos e acervos”. Sobre a abordagem qualitativa, enfatizamos os apontamentos de Bogdan e Biklen (1994) com relação à análise crítica de dados quantitativos, pois

[...] embora os dados quantitativos recolhidos por outras pessoas (avaliadores, administradores e outros investigadores) possam ser convencionalmente úteis tal como foram descritos, os investigadores qualitativos dispõem-se à recolha de dados quantitativos de forma crítica. Não é que os números por si não tenham valor. Em vez disso, o investigador qualitativo tende a virar o processo de compilação na sua cabeça perguntando-se o que os números dizem acerca das suposições das pessoas que os usam e os compilam. [...] Os investigadores qualitativos são inflexíveis em não tomar os dados quantitativos por seu valor facial (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 195).

A produção de dados foi norteadas por técnicas da análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Assim, tomamos como base os três momentos: pré-análise, exploração do material e, tratamento dos resultados e interpretação.

Neste estudo, a pré-análise envolve a busca das produções nacionais no Catálogo⁴ de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A primeira seleção foi realizada ao longo dos meses de maio a setembro de 2019, por meio da palavra-chave “Educação Financeira”. Ao todo foram encontrados 333 estudos, com predomínio de dissertações de mestrado (300 produções).

A partir deste dado, iniciamos a etapa de exploração do material, que consiste na seleção e refinamento da coleta das produções. Para tanto, utilizamos um recurso disponível na plataforma, restringindo os resultados para três áreas de conhecimento relacionadas com as áreas de Ensino e Educação de avaliação da Capes. Logo, foi totalizado 139 estudos assim distribuídos: Educação (23), Ensino (31) e Ensino de Ciências e Matemática (85), e desenvolvidos em 48 instituições de ensino superior do Brasil.

O segundo critério de exclusão eliminou 53 produções, que não apresentam o termo “Educação Financeira” no título. Assim, restringimos a base de dados para 86 trabalhos vinculado a 36 instituições.

Com o intuito de atualizar esses dados, foi realizada uma nova consulta no mês de junho de 2020, no mesmo repositório. Essa investigação permitiu identificar 21 novas pesquisas que atendiam aos critérios adotados na seleção anterior, e que foram concluídas no ano de 2019. Ademais, foi possível verificar três universidades que anteriormente não continham trabalhos nos procedimentos adotados, totalizando 42 programas de pós-graduação de 39 instituições de ensino superior. Assim, obtivemos 107 trabalhos com o termo explicitado no título (Vide Apêndice – Quadro 2).

Diante desse *corpus*, passamos para o tratamento dos resultados e interpretação. Essa etapa consiste no estudo das produções mapeadas e sintetização dos dados por instituições e regiões do país. Além disso, nela é realizada uma descrição de aspectos relacionados aos programas de pós-graduação que mais apresentaram pesquisas sobre Educação Financeira. Para tanto, explicitamos a referida etapa da análise de conteúdo na próxima seção.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

⁴A plataforma, disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>, permite a identificação de pesquisas nos campos resumo, palavras-chave, biblioteca, linha de pesquisa, área de conhecimento, programa, agência financiadora, nível, autor, título, instituição, nível e ano de defesa do trabalho, além de, caso desejável, a possibilidade de pesquisar em todos os campos.

O Quadro 1 apresenta a distribuição das produções brasileiras por região do país, instituição e ano. Nas linhas com o fundo sombreado estão representadas pesquisas cujos programas de pós-graduação estão atualmente⁵ alocados na área de Ensino da Capes (90 trabalhos), enquanto as demais pertencem a área de Educação (17 estudos).

A partir dos dados, podemos observar três períodos relacionados ao total de trabalhos, quais sejam: 2009 - 2013 com até cinco pesquisas por ano; 2014 – 2016 possuindo entre 9 e 10 trabalhos por ano; e, 2017 – 2019 com 21 ou 22 produções em cada ano. Assim, cada um desses três períodos possui mais que o dobro de trabalhos que o anterior sendo, respectivamente, de 14, 29 e 64 pesquisas. Isso revela uma concentração das produções nos últimos três anos do período estabelecido, ou seja, entre 2017 e 2019, o que corresponde a, aproximadamente, 59,81% do total.

Quadro 1 – Distribuição das pesquisas mapeadas por região, instituição e ano

Re-gião ⁶	Instituição ⁷	Quantidade											To-tal
		2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	
SE	CP II								1				1
	Ifes						1				1	1	3
	IFRJ										1		1
	PUC/MG						1					2	3
	PUC/SP				1								1
	UFJF				2	3	4	4	2	6	6	5	32
	UFOP				1		1			1	1	1	5
	UFRJ								1				1
	UFSCar											1	1
	UNIAN								1	1			2
	UNIARA										1		1
	UNICID							1					1
	UNICSUL										1		1
	Uningranrio							1	1	3	1		6
	UNISAL		1										1
	Uniube							1					1
	Unoeste	1											1
USF								1				1	
USS							1					1	
SU	FURB								1				1
	Fuvates	1									1	2	4
	PUC/PR										1		1
	PUC/RS				1								1
	UENP									1			1

⁵ Para os programas de pós-graduação extintos, consideramos a área de avaliação durante a realização do curso.

⁶ CO (Centro-Oeste), NE (Nordeste), NO (Norte), SE (Sudeste), SU (Sul).

⁷ Os nomes completos das instituições e suas respectivas siglas estão detalhados no Apêndice. Também, o nome dos programas de pós-graduação.

	UFPR					1							1
	UFRGS			1							1		2
	UFSM								1				1
	Unisinos				1								1
	UNOChapecó						1	1					2
	Unopar								1				1
	UPF									1		1	2
	URI						1						1
	UTFPR									1			1
NE	UEPB											1	1
	UESC											1	1
	UFPE									3	1	2	6
CO	UFG										1		1
	UFMS										1		1
NO	UFPA									1			1
	Total	2	1	2	5	4	10	10	9	22	21	21	107

Fonte: Autores (2023), a partir dos dados da pesquisa (2019-2020).

Os resultados expostos no Quadro 1 vão ao encontro de informações presentes na avaliação quadrienal da Capes (2013-2016). De acordo com essa avaliação (2017)⁸, houve um efetivo crescimento da pós-graduação no Brasil, cerca de 25% entre os anos de 2013 e 2016, o que pode estar relacionado a concentração dos trabalhos no período de 2017 a 2019, visto que após a criação destes programas são necessários alguns anos para que as primeiras defesas ocorram. Em complemento, destacamos que em 2013 houve seis pareceres⁹ favoráveis (45/2013, 46/2013, 87/2013, 175/2013, 198/2013 e 217/2013) a criação de programas de pós-graduação no Brasil, divulgados entre fevereiro e setembro, sendo diversos destes relacionados as áreas de Ensino e Educação.

Corroborando esses apontamentos, a pesquisa produzida por Cirani, Campanario e Silva (2015) revelou um aumento de 1.971% em matrículas de mestrado profissional e 139% no doutorado, entre 1999 e 2011, além do crescente número de titulados por área de conhecimento (192% em Ciências Humanas e 880% em Multidisciplinar). Também, por meio da página¹⁰ do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, é possível observar um

⁸ Informações extraídas de: < <https://www.capes.gov.br/36-noticias/8558-avaliacao-da-capes-aponta-crescimento-da-pos-graduacao-brasileira> >. Último acesso em: jul. 2020.

⁹ Maiores informações podem ser encontradas em: < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12900-pos-graduacao-outros-pareceres> >. Último acesso em: 22 dez. 2022.

¹⁰ Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/web/dgp> > e < <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/censo-atual/> >. Último acesso em: jul. 2020.

crescimento exponencial do número de grupos no país entre 1993 e 2016, totalizando mais de 37000 no último período, sendo que a área de Educação está entre as três maiores em número de linhas de pesquisa.

Além do exposto, é de suma importância enfatizar alguns aspectos apontados por Araújo-Jorge, Sovierzoski e Borba (2017) sobre a área de Ensino da Capes. Os autores assinalaram um crescimento efetivo nos programas, sendo que na avaliação 2010-2012 foram computados 104 programas de pós-graduação, enquanto que esse número passou para 157 no quadriênio 2013-2016. Apesar de a área de Ensino estar em franca expansão e contribuir para a difusão da Educação Financeira como temática de pesquisa, atualmente integra a grande área Multidisciplinar junto a Biotecnologia, Ciências Ambientais, Interdisciplinar e Materiais. Tal fato é criticado pelos autores mencionados, pois “[...] se distancia da Área de Educação, sua Área-mãe, que integra a Grande Área de Humanidades” (ARAÚJO-JORGE; SOVIERZOSKI; BORBA, 2017, p. 2).

Outro fato apontado por Araújo-Jorge, Sovierzoski e Borba (2017) que converge com dados apresentados no Quadro 1, foi o aumento de mestrados profissionais, representando 56% da área de Ensino. Por exemplo, as 32 produções sobre Educação Financeira realizadas pela UFJF no Mestrado Profissional em Educação Matemática, sendo esta a instituição com mais pesquisas mapeadas.

Ainda, apontamentos que podem justificar o crescente número de produções apresentadas no Quadro 1, são os realizados por Nardi (2015, p. III) ao apontar que a “[...] área de Ensino de Ciências e Matemática¹¹, instituída no ano 2000, evoluiu de sete para sessenta programas de pós-graduação e 78 cursos no final de 2009”. Além disso, seu ponto de vista enfatiza um problema de quase todas as pós-graduações brasileiras, o elevado número de concentrações de programas e de cursos na região Sudeste do Brasil.

Com relação às regiões do país, a avaliação da Capes aponta que a pós-graduação na região Norte teve um início relativamente tardio, localizando-se cerca de apenas 5% dos programas nacionais. Conforme, Cirani, Campanario e Silva (2015, p. 179), “[...] por meio da distribuição percentual por região de titulados por curso da pós-graduação senso estrito”, de um total geral de 55.047, 29.009 e 10.805 localizam-se, sucessivamente, nas regiões Sudeste e Sul. Tais fatores nos levam a justificar a predominância das pesquisas que

¹¹ A partir de 2010 essa área de avaliação foi ampliada, passando a ser chamada área 46 – Ensino.

apresentaram o termo Educação Financeira no título, nas regiões Sudeste e Sul do Brasil, fato explicitado no Gráfico 1, a partir dos dados do Quadro 1.

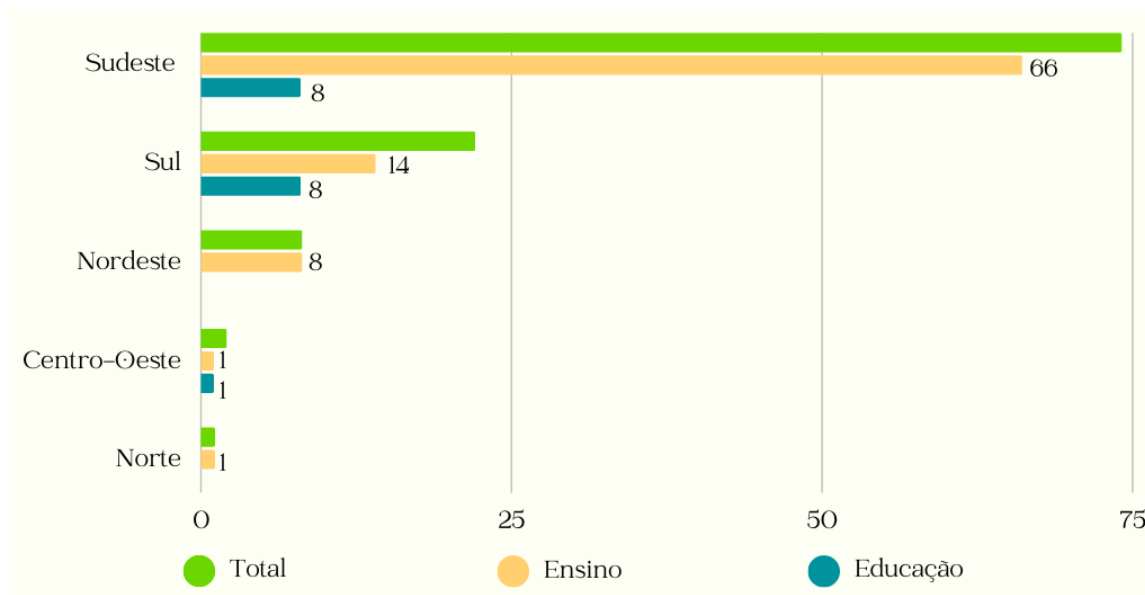


Gráfico 1 – Distribuição do total das pesquisas por região do país e áreas

Fonte: Autores (2023), a partir dos dados da pesquisa (2019-2020).

A discussão realizada, pode ser ampliada a partir dos dados iniciais do resultado da nova avaliação quadrienal da Capes (2017-2020)¹². Dos 4.512 programas de pós-graduação avaliados, 966 estão localizados na região Sul e 1.948 na região Sudeste do Brasil, fato que se mantém após o estudo apresentado por Cirani, Campanario e Silva (2015). Outrossim, nestas duas regiões há proporcionalmente o maior número de programas *stricto sensu* de excelência (notas 6 e 7).

Ao considerar a temática da Educação Financeira, merece destaque o fato de que apenas três trabalhos foram realizados em anos anteriores a aprovação do plano diretor de consolidação da ENEF (BRASIL, 2011), que se efetivou em maio de 2011. Tal plano, aprovado pelo Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) responsável pela difusão da Educação Financeira no Brasil (até junho de 2020), considerou mudanças demográficas, econômicas e políticas em âmbito nacional, tais como: um maior acesso a instrumentos bancários, de crédito e poupança; a facilitação do acesso a produtos, seja pela expansão da cobertura territorial brasileira, seja pela maior difusão da internet; ampliação

¹² Informações disponíveis em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/avaliacao-quadrienal/resultado-da-avaliacao-quadrienal-2017-2020>>. Último acesso em: 20 dez. 2022.

do tempo de vida da população nacional. Sobre isso, Hofmann e Moro (2013) apontam que a ENEF pode garantir um vasto espaço de discussões, principalmente permitindo relações entre a Educação Financeira e Educação Matemática.

Por fim, discutimos as diversas conexões existentes entre a Educação Financeira e outros campos da educação, principalmente a Educação Matemática, por meio da observância de relações entre as produções e os orientadores com mais pesquisas desenvolvidas.

Inicialmente, destacamos o professor Amarildo Melchades da Silva, com 15 trabalhos orientados junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFJF, na linha de pesquisa 01 - Ensino e Aprendizagem da Matemática, Análise dos condicionantes da sala de aula e Intervenção Pedagógica em Matemática. Suas produções estão centradas na investigação da produção de significados para a Matemática da Educação Básica e Ensino Superior, sob a teoria dos modelos dos campos semânticos.

Relacionado ao mesmo programa de pós-graduação, visualizamos possibilidades de conexões e reflexões por meio da educação matemática crítica, produção de significados e tomada de decisão pelas sete pesquisas realizadas sob orientação de Marco Aurélio Kistemann Jr., relacionadas a primeira linha de pesquisa. Além disso, existem interlocuções que promovem associações entre a Educação Financeira e tecnologias da informação e comunicação, pela observância das seis orientações de Liamara Scortegagna, vinculadas à segunda linha de pesquisa - Tecnologias da informação e Comunicação na Educação Matemática.

Ademais, observamos oito trabalhos orientados pela professora Cileda de Queiroz e Silva Coutinho, nos quais destacamos relações entre a Educação Financeira e a educação estatística. De acordo com informações divulgadas no seu currículo lattes¹³, as orientações se inserem no campo da “[...] Educação Estatística e Educação Financeira, tratando da formação de professores, da análise de materiais didáticos (particularmente livros didáticos), elaboração e validação de situações de aprendizagem, diagnóstico de concepções de alunos e professores”.

Essas pesquisas foram desenvolvidas junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da PUC/SP - segunda instituição com maior número de produções

¹³ Informações disponíveis em: <<http://lattes.cnpq.br/4594644657798556>>. Último acesso em: 20 dez. 2022.

encontradas, sendo quatro teses e sete dissertações- e ao grupo de pesquisa Processo de Ensino e Aprendizagem em Matemática (PEAMAT). Os estudos realizados no âmbito do PEAMAT envolvem duas linhas de pesquisa do referido programa de pós-graduação da PUC/SP, a saber: A Matemática na Estrutura Curricular e Formação de Professores; e, Tecnologias da Informação e Educação Matemática.

Relações como as desenvolvidas nos trabalhos do PEAMAT podem ser observadas pelo aumento das pesquisas e difusão de seus resultados em publicações, como no estudo de Perin e Campos (2021) que integrou a Educação Financeira com a educação estatística por meio da modelagem matemática. Também, na obra organizada por Kistemann e Souza (2021), em que o livro “Educação financeira e educação estatística” reúne discussões sobre estas duas temáticas a partir de diversas frentes, como o uso de tecnologias e com o olhar teórico da etnomatemática.

Nesse sentido, visualizamos encadeamentos da Educação Financeira com a etnomatemática pelos três trabalhos desenvolvidos sob orientação do professor Milton Rosa junto aos programas de Mestrado em Educação Matemática e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da UFOP. Também, constatamos investigações sobre a Educação Financeira em livros didáticos, pela observância das orientações realizadas por Cristiane Azevêdo dos Santos Pessoa, junto à linha de pesquisa 03 - Processos de Ensino Aprendizagem em Educação Matemática, do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Tecnológica da UFPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente artigo buscamos discutir um levantamento bibliográfico, a partir de dissertações e teses sobre Educação Financeira de programas de pós-graduação das áreas de Educação e Ensino, utilizando como *corpus* documental trabalhos disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Para tanto, localizamos 107 trabalhos a partir da utilização de técnicas da análise de conteúdo.

Apesar do número de pesquisas sobre Educação Financeira ter crescido nos últimos anos do recorte estabelecido, com grande concentração no período entre 2017 e 2019, observamos que 43 produções que apresentaram o termo “Educação Financeira” no título

foram realizadas em apenas duas instituições, a UFJF e PUC/SP. As pesquisas desenvolvidas na UFJF foram realizadas no programa de Mestrado Profissional em Educação Matemática,¹⁴ com atividades regulares desde o ano de 2009. Já a maioria (10) das produzidas na PUC/SP, estão interligadas ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática¹⁵, que possui nível de mestrado e doutorado, e teve início com o Programa de Estudos Pós-Graduados em Matemática, em 1975.

Um fator observado é a relação estabelecida entre a Educação Financeira com diversas vertentes teórico-metodológicas da Educação Matemática. Em especial, constatamos elos com as teorias dos modelos dos campos semânticos, educação matemática crítica e etnomatemática, além de conexões com tecnologias digitais, educação estatística e livros didáticos.

Como estudos futuros, indicamos a ampliação do mapeamento realizado, compreendendo o período após 2019 e outras plataformas de busca, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e os repositórios próprios das instituições de ensino superior. Também, uma possibilidade que emerge é olhar para os dados coletados e apresentados nos Quadros 1 e 2 a partir dos resultados da nova avaliação quadrienal da Capes, divulgados em 19 de dezembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Processo 2021/11937-0.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO-JORGE, T. C., SOVIERZOSKI, H. H.; BORBA, M. C. A Área de Ensino após a avaliação quadrienal da CAPES: reflexões fora da caixa, inovações e desafios em 2017. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, 10(3), 1-15, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/7744>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

ASSIS, M. R. S. **Estudo sobre as crenças de futuros professores de Matemática em relação à Educação Financeira**. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2019. Disponível:

¹⁴ Informações extraídas de: < <https://www.ufjf.br/mestradoedumat/>>. Último acesso em: jul. 2020.

¹⁵ Informações extraídas de: < https://www.pucsp.br/pos-graduacao/mestrado-e-doutorado/educacao-matematica#breve_apresentacao>. Último acesso em: 20 dez. 2022.

<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/22872>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONI, A. K. C.; MALTEMPI, M. V. Os espaços da Educação Financeira na formação de professor de Matemática em uma instituição federal de São Paulo. **Revemop**, 1(2), 248-265, maio/ago, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufop.br:8082/pp/index.php/revemop/article/view/1765>. Último acesso em: 10 ago. 2022.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação Matemática: uma introdução à teoria e aos métodos**. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org). **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL. Banco Central do Brasil. **Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira**, 2013. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf. Último acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF. Dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm. Último acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. **Decreto nº 10.393, de 9 de junho de 2020**. Institui a nova Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF e o Fórum Brasileiro de Educação Financeira – FBEF (2020). Brasília, DF, 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art1%200. Último acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. Estratégia Nacional de Educação Financeira - Plano diretor da ENEF. 2011. Disponível em: http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Plano-Diretor-ENEF-Estrategia-Nacional-de-Educacao_Financeira.pdf. Último acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Último acesso em: 11 ago. 2022.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. (3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental). 1998. Brasília: Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/matematica.pdf>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

CIRANI, C. B. S.; CAMPANARIO, M. A.; SILVA, H. H. M. A evolução do ensino da pós-graduação senso estrito no Brasil: análise exploratória e proposições para pesquisa (v.20, n.1 pp 163-187). **Avaliação**, Campinas; SP, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v20n1/1414-4077-aval-20-01-00163.pdf>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

FIorentini, D.; Lorenzato, S. **Investigação em educação matemática: percursos**

teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

GIORDANO, C. C., ASSIS, M. R. S.; COUTINHO, C. Q. S. A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular. **Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, 10(3), 1-20, 2019.

HARTMANN, A. L. B. **A educação financeira nos cursos de licenciatura em matemática da Universidade Estadual Paulista – Unesp.** 2021. 182 p. Dissertação (mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/215835>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

HARTMANN, A. L. B.; BARONI, A. K. C. **Os espaços da Educação Financeira na Base Nacional Comum Curricular.** In: BARONI, A. K. C.; HARTMANN, A. L. B.; CARVALHO, C. C. S. (Orgs.) Uma abordagem crítica da Educação Financeira na formação do professor de Matemática. 1 ed. Curitiba: Appris, 2021. 259 p.

HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Boletim de Educação Matemática.** BOLEMA, v. 35, p. 567-587, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/bx5cbbhVLdRCFy8GVFNGtkJ/?lang=pt>. Último acesso em: 19 dez. 2022.

HOFMANN, R. M.; MORO, M. L. F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetike**, 20(2), 37-54, 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

KISTEMANN JR., M. A. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores.** Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação Matemática, Instituto de Geociências De Ciências Exatas, Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, São Paulo, Brasil, 2011. Disponível: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102096>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

KISTEMANN, M. A.; SOUZA, F. S. (Orgs). **Educação financeira e educação estatística.** Nova Xavantina: Pantanal, 2021. 225p. Disponível em: https://www.editorapantanal.com.br/ebooks/2021/educacao-financeira-e-educacao-estatistica/ebook.pdf?fbclid=IwAR2BV1RY6zvEJR4M5TqkxsnYllwy_JyovYcJYfYm3YXDJ11BE6z-bD5M67gAnexos. Último acesso em: 20 dez. 2022.

MUNIZ, I. Jr. **Econs Ou Humanos? Um Estudo Sobre a Tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar.** 2016. Tese de Doutorado em Engenharia de Produção. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

MUNIZ, I. Jr; JURKIEWICZ, S. Tomada de Decisão e Trocas Intertemporais: uma contribuição para a construção de Ambientes de Educação Financeira Escolar nas aulas de matemática. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, 6 (2), 76-99, 2016. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/4071>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

NARDI, R. A pesquisa em ensino de Ciências e Matemática no Brasil. **Ciência &**

Educação (Bauru), 21(2), I-V, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150020001> . Último acesso em: 11 ago. 2022.

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs, 2005. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

PERIN, A. P.; CAMPOS, C. R. Educação Financeira: uma possibilidade de integração com a Educação Estatística. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, Sergipe, 2021, n.º. 1, p. 339 – 358. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/ReviSe/article/view/14544> . Último acesso em: 20 dez. 2022.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática: Retrospectiva e Perspectiva**. Curitiba, PR, Brasil, 11, 2013.

SOMAVILLA, A. S., ANDRETTI, E. C.; BASSOI, T. S. A Matemática Financeira e Educação Financeira: impactos na formação inicial do professor. **Tangram – Revista de Educação Matemática**, Dourados, MS, 2(1), 102-121, 2018. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/tangram/article/view/8851>. Último acesso em: 11 ago. 2022.

APÊNDICE

Quadro 2 – Produções brasileiras em nível de dissertações e teses mapeadas com o termo “Educação Financeira” no título (2009 – 2019)

Região	Instituição	PPG	Ano	Título	Autor(a)	Orientador(a)
SE	Colégio Pedro II (CP II)	Práticas da Educação Básica	2016	Educação financeira no ensino fundamental: um bom negócio	Adriana de S. Lima	Ilydio P. de Sa
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes)	Educação em Ciências e Matemática	2018	Educação financeira no ensino médio: contribuições da educação matemática crítica	Flavia A. Lovatti	Helio Rosetti Jr.
			2014	Fluxo de caixa pessoal: educação financeira em aulas de matemática com estudantes do ensino médio de uma escola do interior do Espírito Santo	Alexsandra A. Pereira	
			2019	Educação financeira: um estudo de caso na	Ronaldo Leffler	

				formação inicial de professores de matemática		
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)	Ensino de Ciências	2018	A educação financeira na perspectiva da matemática crítica: o consumo como uma questão sociocientífica no ensino médio	Andrea C. C. de Freitas	Maria C. do A. Moreira
	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG)	Ensino de Ciências e Matemática	2014	Educação financeira: uma perspectiva da disciplina matemática no ensino médio pela resolução de problemas	Clistenes L. da Cunha	Joao B. Laudares
2019			Educação Financeira: uma proposta de trabalho para os anos finais do Ensino Fundamental	Fabrycia M. T. Santos	Tania F. Bogutchi	
2019			Educação Financeira: o uso do Moodle como estratégia de ensino-aprendizagem	Veronica F. Chaves		
	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)	Educação: currículo	2012	O bancário educador: contribuições de uma proposta interdisciplinar para a educação financeira sustentável	Andyara de S. Outeiro	Ivani C. A. Fazenda
		Educação Matemática	2017	A educação financeira nos anos finais da educação básica: uma análise na perspectiva do livro didático	Lilian B. Trindade	Cileda de Q. e S. Coutinho
			2015	Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira	James Teixeira	
			2017	Educação financeira e	Franco D. L. de Sena	

				estatística: estudo de estruturas de letramento e pensamento		
			2017	Educação financeira no ensino fundamental: conhecimentos identificados em um grupo de professores de 5º ano	Daniela F. Teixeira	
			2018	Educação financeira: uma abordagem centrada na modelagem matemática	Ricardo A. de Souza	
			2019	As contribuições de uma sequência didática elaborada à luz do Modelo Epistemológico de Referência (MER), na construção dos conhecimentos relativos à educação financeira	Vagner D. T. Ferreira	
			2019	Estudo sobre as crenças de futuros professores de matemática em relação a educação financeira	Marco R. da S. Assis	
			2019	Um estudo de caso sobre o conhecimento matemático para o planejamento de aulas de educação financeira	Luis P. Martins	
			2018	Estudo do uso de tecnologias em pesquisas que tratam da educação financeira	Anisio C. C. Branco	Celina A. A. P. Abar
			2019	A matemática financeira no ensino médio como fator de fomento da educação financeira: resolução de	Eduardo R. Kuntz	Celso R. Campos

				problemas e letramento financeiro em um contexto crítico		
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Educação Matemática	2014	Educação financeira escolar: orçamento familiar	Raquel C. G. de Almeida	Amarildo M. da Silva	
		2015	Educação financeira escolar: planejamento financeiro	Gláucia S. Barbosa		
		2015	Educação financeira escolar: a noção de juros	Jesus N. M. Dias		
		2014	Educação financeira escolar para estudantes com deficiência visual	Glauco H. O. Santos		
		2014	Educação financeira e educação matemática: inflação de preços	Marcio C. Vital		
		2012	Educação financeira na matemática do ensino Fundamental: uma análise da produção de significados	Marcelo B. Campos		
		2018	Educação financeira escolar: a noção de juros no ensino médio	Camila de A. Franco		
		2017	Educação financeira escolar: os riscos e as armadilhas presentes no comércio, na sociedade de consumidores	Vivian H. B. da C. Silva		
		2015	Design e desenvolvimento de um curso de formação continuada para professores em educação financeira escolar	Andrea S. Souza		
		2013	Design de tarefas de educação financeira para o 6º	Luciana A. B. Losano		

				ano do ensino fundamental		
			2017	Educação financeira e educação matemática: inflação de preço no ensino médio	Leandro G. dos Santos	
			2017	Educação financeira escolar: as armadilhas presentes na mídia induzindo o consumismo	Katyane A. S. C. C. Massante	
			2019	A produção de projetos de Educação Financeira Escolar	Roberta G. Ferreira	
			2019	Educação Financeira Escolar: a noção de poupança no Ensino Fundamental	Luciana M. da S. P. Rego	
			2019	Educação Financeira Escolar: a noção de poupança nos anos iniciais do Ensino Fundamental	Dailiane de F. S. Cabral	
			2012	Educação financeira: uma pesquisa documental crítica	Reginaldo R. de Britto	Marco A. Kistemann Jr.
			2017	Educação financeira e o ensino de matemática em uma escola Waldorf: currículo, professores e estudantes	Thais S. de L. Albino	
			2013	Investigando como a educação financeira crítica pode contribuir para tomada de decisões de consumo de jovens-indivíduos-consumidores (JIC'S)	Andre B. Campos	
			2013	A educação financeira na educação de jovens e adultos: uma	Amanda F. de Resende	

				leitura da produção de significados financeiro-econômicos de dois indivíduos-consumidores		
			2015	A educação financeira em um curso de orçamento e economia doméstica para professores: uma leitura da produção de significados financeiro-econômicos de indivíduos-consumidores	Adilson R. Campos	
			2017	Estruturando e investigando o funcionamento do laboratório de educação matemática e educação financeira (Labmat-ef)	Michele de O. R. Figueiredo	
			2016	A inserção da educação financeira em um curso de serviço de matemática financeira para graduandos de um curso de administração	Wesley C. Teixeira	
			2018	Educação financeira escolar na EJA: discutindo a organização orçamentária e a gestão de pequenos negócios informais	Lilian R. A. dos Santos	Chang K. Rodrigues
			2018	Educação financeira escolar e o uso de planilhas de orçamento familiar	Cristiane N. Mello	
			2016	Mooc na educação financeira: análise e proposta de desenvolvimento	Luis F. da Silveira	Liamara Scortegagna
			2018	Produção e implementação de um simulador	Alex M. Leite	

				financeiro como aporte a tarefas destinadas ao ensino de educação financeira escolar		
			2014	Objetos de aprendizagem como recurso educacional digital para educação financeira escolar: análise e avaliação	Gisele Barbosa	
			2018	Dispositivos móveis no ensino de educação financeira escolar: análise e aplicação de tarefas	Fausto D. A. Fernandes	
			2019	Educação empreendedora e educação financeira escolar: desenvolvimento de comportamentos empreendedores em alunos do Ensino Médio	Elisangela P. da Silva	
			2019	Gamificação como proposta para o engajamento de alunos em MOOC sobre educação financeira escolar: possibilidades e desafios para a educação matemática	Joarez J. L. do Amaral	
			2017	Chat e educação financeira escolar: investigando interações em um ambiente virtual de aprendizagem	Meiriele N. de O. Saiol	Leonardo J. da Silva
			2018	Educação financeira e educação estatística: inflação como tema de ensino e aprendizagem	Tamara L. Muller	Ronaldo R. Bastos
	Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)	Educação Matemática	2012	Resolução de problemas e simulações: investigando potencialidades e	Luciene de Sousa	Teresinha F. Kawasaki

				limites numa proposta de educação financeira para alunos do ensino médio		
			2018	Investigando uma sequência didática sobre juros compostos para a formação em educação financeira de alunos do ensino médio	Aline A. S. L. Sodre	Marger da C. V. Viana
			2017	Contribuições do programa etnomatemática para o desenvolvimento da educação financeira de alunos surdos que se comunicam em libras	Rodrigo C. Pinheiro	Milton Rosa
			2014	As contribuições da etnomatemática e da perspectiva sociocultural da história da matemática para a formação da cidadania dos alunos de uma turma do 8º ano do ensino fundamental por meio do ensino e aprendizagem de conteúdos da educação financeira	Gelindo M. Alves	
			2019	Propondo um Currículo Trivium para a Educação Financeira Fundamentado no programa Etnomatemática	Marcos P. V. Raimundi	
	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Ensino da Matemática	2016	A construção de cyberproblemas: analisando a produção de conhecimento de estudantes do 6º ano	Luciana M. Rego	Ana T. de C. C. de Oliveira

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)	Educação	2019	A educação financeira no Brasil: gênese, instituições e produção de doxa	Luzia de F. B. Fernandes	Denise S. Vilela
Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN)	Educação Matemática	2017	Educação financeira na perspectiva da matemática crítica e a formação continuada do professor do ensino médio	Adriana P. dos Santos	Maria E. B. B. Prado
		2016	Ambiente virtual de aprendizagem e cenários para investigação: contribuições para uma educação financeira acessível	Carlos E. R. dos Santos	Solange H. A. A. Fernandes
Universidade de Araraquara (UNIARA)	Educação: processo de ensino, gestão e inovação	2018	Educação financeira: uma proposta interdisciplinar de trabalho com o ensino médio	Antonio R. Trevisan	Edmundo A. de Oliveira
Universidade Cidade de São Paulo (UNICID)	Educação	2015	Educação financeira: a percepção dos alunos do ensino médio sobre a relação entre gestão das finanças pessoais e vida financeira saudável	Wagner Pagliato	Julio G. Almeida
Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL)	Ensino de Ciências e Matemática	2018	O estado do conhecimento de 2009 a 2017: revelações da educação financeira a partir da educação básica	Marcos J. Traldi	Cintia A. B. dos Santos
Universidade do Grande Rio – Professor José de Souza Herdy (Unigranrio)	Ensino das Ciências	2017	Educação financeira: praticando o consumo consciente no ensino fundamental	Antonio M. C. Carrara	Chang K. Rodrigues
		2017	Educação financeira nas trilhas da inclusão no ensino fundamental I	Barbara C. M. dos Santos	

			2017	Educação financeira e consumo consciente: tarefas didáticas nos anos iniciais do ensino fundamental	Luciana T. Dantas	
			2018	Educação de jovens e adultos (EJA) e saberes matemáticos sob a perspectiva da educação financeira escolar	Carlos M. O. Muniz	
			2016	Cenários para investigação de temas de educação financeira em uma escola pública de Duque de Caxias	Roberto M. da Silva	Jurema R. Lopes
			2015	A abordagem da educação financeira nas escolas: uma proposta didática para educação de jovens e adultos nos anos finais do ensino fundamental	Vanessa de Albuquerque	Haydea M. Ma. de S. Reis
	Centro Universitário Salesiano de São Paulo (UNISAL)	Educação	2010	Educação financeira para o ensino médio da rede pública estadual: uma proposta inovadora	Ana L. L. Negri	Renato K. Soffner
	Universidade de Uberaba (Uniube)	Educação	2015	Educação financeira no ensino superior: estudo com alunos dos cursos de direito e administração da UEMG Frutal	Monica Q. da Silva	Wenceslau G. Neto
	Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)	Educação	2009	A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular	João R. Amadeu	Ivone T. Schmidt

	Universidade São Francisco (USF)	Educação	2015	Educação financeira: aspectos discursivos, subjetivação e governamentalidade	Ricardo J. R. de Abreu	Alexandrina Monteiro
	Universidade Severino Sombra (USS)	Educação Matemática	2014	Uma proposta de abordagem matemática para educação financeira no ensino básico	Edimando P. Cordeiro	Estela K. Fainguelernt
SU	Universidade Regional de Blumenau (FURB)	Ensino de Ciências Naturais e Matemática	2016	Educação financeira por meio de dados reais: atividades didáticas para a educação básica	Ana C. Gadotti	Tania Baier
	Fundação Vale do Taquari de Educação e Desenvolvimento Social (Fuvates)	Ensino de Ciências Exatas	2009	Uma reflexão sobre a importância de inclusão de educação financeira na escola pública	Denise T. B. Kern	Miriam I. Marchi
			2019	Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos	Julio C. Rossetto	
			2018	Educação financeira na sala de aula: uma proposta metodológica para o ensino da matemática no ensino médio	Patricia S. de Argolo	Andreia A. G. Strohschoen
			2019	Educação Financeira: investigação com uma turma de 1º ano do Ensino Médio por meio de práticas colaborativas	Tcharles Schneider	Italo G. Neide
	Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR)	Educação	2018	Educação financeira: importância e aspectos de um saber em livros escolares de ensino	Paulo R. P. Freire	Rosa L. T. Correa

				médio (1996 a 2016)		
	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	Educação em Ciências e Matemática	2011	A relevância da educação financeira na formação de jovens	Alex F. Pelicioli	Maurivan G. Ramos
	Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)	Ensino	2017	The cash game: jogo eletrônico educacional como instrumento didático no processo de aprendizagem, com ênfase em educação financeira	Aparecida C. L. F. da Rosa	Carlos C. G. Freitas
	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Educação	2013	Educação financeira no currículo escolar: uma análise comparativa das iniciativas da Inglaterra e da França	Ruth M. Hofmann	Maria T. C. Soares
	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Educação	2018	Educação financeira de idosos apoiada por tecnologias digitais	Leoneia Hollerweger	Johannes Doll
2011			Sobre a construção de conhecimentos em interação social: uma experiência de educação financeira com mulheres idosas em um contexto popular	Caroline S. Buaes		
2016		Ensino de Matemática	Investigação sobre as contribuições da matemática para o desenvolvimento da educação financeira na escola	Samuel R. Raschen	Marcus V. de A. Basso	
	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	Educação Matemática e Ensino de Física	2018	Inflação sob a perspectiva da educação financeira escolar nos anos finais do ensino fundamental	Suziane D. Almansa	Rita de C. P. Mariani
	Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos)	Educação	2012	Um estudo sobre educação	Paulo R. R. Vargas	Gelsa Knijnik

				financeira e instituição escolar		
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOChapecó)	Educação	2015		Educação financeira crítica: uma perspectiva de empoderamento para jovens camponeses	Nadia C. P. Pelinson	Luci T. M. dos S. Bernardi
		2014		Educação financeira crítica: novos desafios na formação continuada dos professores	Ana P. R. Chiarello	
Universidade Norte do Paraná (Unopar)	Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias	2016		Educação financeira no ensino fundamental II do Paraná: uma análise das diretrizes curriculares	Vania de A. S. Machado	Bernadete de L. S. Strang
Universidade de Passo Fundo (UPF)	Educação	2014		Educação financeira: análise de uma proposta desenvolvida no 7º ano no ensino fundamental	Lidimara Castelli	Neiva I. Grandó
	Ensino de Ciências e Matemática	2017		Educação financeira no ensino médio: uma análise a partir da aprendizagem significativa de David Ausubel	Laercio Villa	Juliano T. da Silva
		2019		Educação financeira no Ensino Médio: uma proposta para as aulas de Matemática	Aline R. de Moraes	Luiz H. F. Pereira
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI)	Ensino Científico e Tecnológico	2017		E-book interativo: um olhar para a educação financeira da educação básica	Marisa do C. P. da Silva	Rozelaine de F. Franzin
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)	Ensino de Matemática	2017		Tarefas para uma educação financeira: um estudo	Daniela Harmuch	Marcele Tavares
NE	Ensino de Ciências e Educação Matemática	2019		Educação financeira no livro didático de matemática (LDM): concepção	Misleide S. Santiago	Zelia M. de A. Santiago

				docente e prática pedagógica		
	Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)	Educação Matemática	2019	Cenário da educação financeira para compreender PA e PG no ensino médio: um olhar aos pressupostos da Educação Matemática Crítica	Martielle S. S. Santos	Alfredo D. A. Nour
	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Educação Matemática e Tecnológica	2017	Programa de educação financeira nas escolas de ensino médio: uma análise dos materiais propostos e sua relação com a matemática	Inglid T. da Silva	Ana C. V. Selva
2017			Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?	Anaelize dos A. Oliveira	Cristiane A. dos S. Pessoa	
2018			Atividades de educação financeira em livro didático de matemática: como professores colocam em prática?	Arlam D. P. da Silva		
2017			Educação financeira em livros didáticos de matemática dos anos iniciais do ensino fundamental: quais as atividades sugeridas nos livros dos alunos e as orientações presentes nos manuais dos professores?	Lais T. B. dos Santos		
2019			Educação financeira e matemática financeira: compreendendo possibilidades a partir de um grupo de estudo com	Danilo P de Melo		

				professores do ensino médio		
			2019	Educação financeira nos livros didáticos de matemática dos anos finais do ensino fundamental	Suedy S. de Azevedo	
CO	Universidade Federal de Goiás (UFG)	Educação	2018	A educação financeira na educação básica pública de goiás Jataí/GO	Alessandra E. Cardoso	Frederico A. Toti
	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)	Educação Matemática	2018	Experiências e escritas de si: deslocamentos de pensamentos sobre formação, educação financeira, currículo e vida	Pedro A. da Silva	Marcio A. da Silva
NO	Universidade Federal do Pará (UFPA)	Docência em Educação em Ciências e Matemáticas	2017	O uso do dinheiro como recurso sustentável: uma reflexão para a educação financeira cidadã	Iran A. V. da Silva	Renato B. Guerra

Fonte: Autores (2023), a partir dos dados da pesquisa (2019-2020).

**Submetido em 11 de agosto de 2022.
Aprovado em 18 de fevereiro de 2023.**